

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1) ABERTURA – Aos quinze dias do mês de dezembro de 2025, às 09h00, na sede do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos de Praia Grande, sito na Rua Jaú nº 880 Sala 54, Praia Grande, SP, estiveram presentes os senhores Cristiano de Mola, Gilmar Augusto Garcia, Raquel Nicomedes Cardoso de Lima, Vania Maria de Carvalho Sanchez e Victor Lopes Schiavetti.

Dando início à reunião, o Presidente do Comitê de Investimentos agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos.

2) ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO – Foram apresentados aos membros do comitê o Relatório Analítico dos Investimentos e o Panorama Econômico de novembro de 2025, emitidos pela Consultoria em Investimentos Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda. Após lidos, discutidos e aprovados, os relatórios foram anexados na presente Ata;

3) ANÁLISE DO RELATÓRIO ANALÍTICO DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2025 – 3.1 - Enquadramento: Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos 2025. As aplicações do FPGPREV encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4.963/2021, totalizando, no mês de novembro, a carteira com saldo de R\$1.211.013.795,29, sendo os recursos distribuídos nos seguintes segmentos: Renda Fixa R\$1.119.444.337,23 – 92,44% e Renda Variável e estruturados R\$91.569.458,06 – 7,56%.

O Presidente do Comitê de Investimentos ressaltou que o saldo total do segmento de Renda Variável considera que o valor aplicado no fundo Geração Energia é de R\$0,01 quando, em verdade, conforme extrato da competência de novembro/2025, é de -R\$81.505,06. Isso ocorre devido a plataforma da consultoria Crédito & Mercado seguir o modelo do sistema CADPREV, da Secretaria de Previdência, onde não aceita valores de cota negativos. Entretanto, os valores informados no sistema AUDESP estão fidedignos aos extratos recebidos por aceitar valores negativos. Portanto, ao saldo total da carteira de investimentos do FPGPREV, em 28 de novembro de 2025, deverá ser subtraído o valor de R\$81.505,07.

A Carteira de Investimentos encerrou o mês de novembro com um retorno positivo de R\$16.837.826,03 (1,41%) contra uma meta de 0,56% e, no acumulado do ano, com retorno de 13,08% contra uma meta de 8,84%. A Carteira alcançou a meta anual definida na Política de Investimentos para 2025, apresentando desempenho superior em 4,24% em relação ao parâmetro estabelecido; 3.2 - Relatório da Carteira: Apresentado aos presentes a composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre do PL do FPGPREV aplicados e os respectivos saldos; 3.3 - Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de novembro/2025: Apresentado, para análise,

os retornos individuais de cada fundo de investimento que compõem a carteira do FPGPREV; 3.4 - Total do patrimônio líquido do FPGPREV por gestores e administradores;

4) AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS: Foram analisadas, pelos membros, as performances, objetivos, características, composição de carteira, rentabilidades, taxa de administração, riscos de investimentos, dos fundos, parte do portfólio de fundos de investimentos do FPGPREV.

SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O cenário econômico internacional em novembro foi marcado por transição e cautela. As principais economias mantiveram políticas monetárias estáveis, com inflação desacelerando e indicadores de atividade mostrando crescimento moderado, porém desigual entre regiões. Nos Estados Unidos, a expectativa de corte de juros em 2026 reduziu a força global do dólar, enquanto a Europa manteve estabilidade e a China apresentou sinais de desaceleração, apesar de estímulos pontuais.

No Brasil, o ambiente econômico apresentou maior estabilidade. A taxa básica de juros (Selic) permaneceu em 15,00% ao ano, reforçando a política de controle inflacionário. O IPCA registrou alta de 0,18% no mês, acumulando aproximadamente 4,5% no ano. O câmbio apresentou leve valorização do real frente ao dólar, e o mercado financeiro mostrou desempenho positivo, com avanço na renda variável e resultados mistos na renda fixa, dependendo do prazo e indexador.

De forma geral, o mês foi marcado por um cenário de inflação controlada, juros elevados e volatilidade moderada, refletindo um ambiente mais previsível para decisões financeiras públicas.

ESTADOS UNIDOS

CURVA DE JUROS

Em novembro de 2025, o rendimento do Título do Tesouro (Treasury Bond - T Bond) de 10 anos voltou a ficar acima de 4%, encerrando o mês próximo de 4,02%. Esse movimento indica que o mercado ainda exige um retorno maior para investimentos de longo prazo, mesmo com sinais de desaceleração da economia dos Estados Unidos. Dados mais fracos de consumo e do mercado de trabalho contribuíram para esse cenário, reforçando a percepção de que o crescimento econômico deve continuar moderado.

No curto prazo, a Nota do Tesouro (Treasury Note - T Note) de 2 anos fechou novembro em torno de 3,49%, com leve queda ao longo do mês. Já a Letra do Tesouro (Treasury Bill - T Bill) de 52 semanas permaneceu praticamente estável, em torno de 3,60%. Esses resultados mostram que os investidores esperam juros mais baixos nos próximos meses, mas sem movimentos bruscos, mantendo a liquidez e a volatilidade de curto prazo sob controle.

A curva de juros segue dividida: os vencimentos curtos refletem expectativa de **redução gradual das taxas**, enquanto os vencimentos longos permanecem pressionados por fatores estruturais, como o alto déficit público e a necessidade contínua de emissão de títulos. Isso sinaliza um mercado que não vê recessão imediata, mas reconhece atividade econômica mais fraca e a necessidade de políticas monetárias mais suaves ao longo do tempo.

DOLLAR INDEX (DXY)

Entre outubro e novembro de 2025, o Dollar Index, indicador que mede a força do dólar frente a moedas importantes como euro, iene e libra, apresentou uma queda leve, passando de 99,63 para 99,41. Essa variação (-0,22%) indica que não houve fuga global do dólar, mas sim um ajuste gradual de expectativas. O mercado passou a entender que o Federal Reserve poderia iniciar cortes moderados de juros ao longo de 2026, após sinais de desaceleração da economia americana. Quando os investidores acreditam que os juros no país vão cair, o dólar tende a perder um pouco de força, porque o retorno de ativos em dólar fica menos atrativo.

Outro fator importante foi o fim do shutdown nos Estados Unidos, que reduziu a incerteza política e fiscal no curto prazo. Com o governo normalizado e a divulgação de dados econômicos retomada, o mercado deixou de buscar proteção extrema no dólar. Esse alívio levou parte dos investidores a migrar para ativos de risco, como Bolsas e moedas de outros países, contribuindo para a ligeira queda do índice.

Vale destacar que essa movimentação não representa fraqueza estrutural do dólar, mas sim um ajuste de curto prazo. O índice permaneceu próximo da marca de 100 pontos, que historicamente é considerada um nível de equilíbrio. Na prática, o DXY mostrou que o mercado enxerga os Estados Unidos com economia ainda sólida, porém em ritmo mais moderado, o que favorece transição para uma política monetária menos apertada.

MERCADO DE TRABALHO

Em novembro de 2025, o mercado de trabalho dos Estados Unidos mostrou sinais de enfraquecimento. Os dados divulgados ao longo do mês indicaram uma redução no ritmo de contratações e um aumento gradual na taxa de desemprego. O relatório ADP Employment Change, que mede as contratações do setor privado, registrou perda de vagas no mês, mostrando que empresas estão mais cautelosas para ampliar equipes.

Outro indicador importante, o relatório da empresa Challenger, Gray & Christmas, apontou um volume elevado de anúncios de cortes de empregos, refletindo um movimento de ajuste de custos por parte das empresas. Esse indicador, embora não mostre demissões imediatas, sinaliza redução de vagas futuras, especialmente em setores como tecnologia, varejo e indústria.

Já o Non-Farm Payrolls, indicador oficial do governo americano para criação de empregos, mostrou crescimento, porém em um ritmo menor do que meses anteriores. Apesar de ainda haver geração de vagas, o resultado indica perda de força do mercado de trabalho, especialmente quando analisado junto ao aumento da taxa de desemprego e à queda na abertura de novas posições.

Esse conjunto de dados mostra um ambiente de transição: o mercado de trabalho não está em crise, mas perdeu intensidade. Empresas estão contratando menos, cortando parte das equipes e reduzindo planos de expansão. Esse comportamento está alinhado ao cenário econômico atual, marcado por desaceleração da atividade e expectativa de redução gradual dos juros no país.

No acompanhamento econômico, esse movimento é relevante, pois um mercado de trabalho mais fraco tende a reduzir a pressão sobre os salários e, conseqüentemente, sobre a inflação, o que pode influenciar as próximas decisões do Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve).

INFLAÇÃO

Em outubro e novembro de 2025, ocorreu uma situação incomum relacionada aos dados oficiais de inflação nos Estados Unidos. A divulgação de alguns indicadores foi atrasada devido ao shutdown do governo americano, o que interrompeu temporariamente a coleta e publicação de estatísticas econômicas. Por esse motivo, ainda não há registros consolidados e definitivos para esses dois meses.

O último dado completo disponível do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) corresponde ao mês de setembro de 2025, quando a inflação anual estava em 3,0%. Esse resultado indicava continuidade do movimento de desaceleração observado ao longo do ano, após um período de inflação mais elevada. Já os valores referentes ao mês de outubro não foram divulgados oficialmente e, até o final de novembro, a atualização ainda não havia sido retomada.

Outro indicador importante para análise da inflação nos Estados Unidos é o PCE, que acompanha os gastos e padrões de consumo das famílias. Esse indicador também não teve atualização para outubro e novembro. A última leitura disponível é referente a agosto de 2025, quando o núcleo da inflação registrava aproximadamente 2,9% ao ano, valor próximo, mas ainda acima, da meta oficial do Federal Reserve.

Mesmo sem os dados oficiais mais recentes, as estimativas divulgadas por economistas e instituições indicam que a inflação provavelmente continuou desacelerando nos meses de outubro e novembro. Entre os principais fatores associados a esse movimento estão a redução no ritmo de contratações, menor pressão salarial, queda nos preços de energia e desaceleração da demanda interna.

Esse contexto reforça a percepção de que a economia norte-americana está atravessando uma fase de ajuste gradual. A queda da inflação, combinada com sinais de perda de fôlego do crescimento e do mercado de trabalho, pode abrir espaço para uma possível redução das taxas de juros ao longo de 2026. A confirmação dessa tendência dependerá das próximas divulgações oficiais dos indicadores econômicos.

JUROS

Em novembro de 2025, os juros nos Estados Unidos permaneceram estáveis na faixa de 3,75% a 4,00% ao ano, patamar definido pelo Federal Reserve (Fed) na reunião anterior do FOMC, realizada em 29 de outubro. Essa decisão deu continuidade ao movimento de redução gradual da taxa básica iniciado meses antes, após um período prolongado de juros elevados para conter a inflação.

Na coletiva após a reunião, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, afirmou que o comitê está adotando uma postura cuidadosa. Segundo ele, futuros cortes de juros “não estão garantidos” e dependerão da evolução dos dados econômicos, especialmente inflação e mercado de trabalho. Powell destacou que o Fed está buscando equilíbrio entre dois objetivos: controlar a inflação e evitar um esfriamento excessivo da economia, especialmente porque indicadores recentes mostram menor ritmo de contratações e aumento nos anúncios de demissões.

Outro ponto importante comunicado pelo Fed foi o encerramento do processo conhecido como quantitative tightening (QT), que consiste na redução gradual do balanço de ativos do banco central. A decisão de encerrar o QT a partir de 1º de dezembro sinaliza uma mudança relevante na política monetária: além de manter os juros em patamar mais baixo, o banco central também optou por parar de restringir liquidez no mercado. Em termos simples, trata-se de uma postura menos rígida do que nos meses anteriores.

Esse conjunto de decisões mostra que a política monetária norte-americana entrou em uma nova fase. A inflação ainda está acima da meta de 2%, mas vem diminuindo de forma consistente, enquanto a atividade econômica e o mercado de trabalho demonstram sinais de desaceleração. Nesse contexto, manter os juros estáveis e suspender o aperto via balanço permite ao Fed observar o comportamento da economia antes de decidir os próximos passos.

De forma geral, o cenário atual aponta para uma economia em transição: juros ainda elevados em comparação ao período pré-pandemia, porém com orientação mais moderada. As próximas divulgações oficiais de inflação e emprego devem ser decisivas para confirmar se o Fed continuará reduzindo juros ao longo de 2026 ou adotará uma pausa mais prolongada.

RENDA VARIÁVEL

Em novembro de 2025, os principais índices de ações dos Estados Unidos apresentaram desempenho misto, refletindo tanto a realização de lucros em grandes empresas de tecnologia quanto o otimismo com os próximos passos da política monetária do Federal Reserve.

- O S&P 500 encerrou o mês em 6.870,40 pontos, registrando uma queda de aproximadamente 1,5%. O recuo foi puxado por grandes companhias de tecnologia, que tiveram correção após fortes ganhos anteriores.
- O Nasdaq Composite fechou em 23.578,13 pontos, com alta mensal de cerca de 2,2%, sustentado por resultados sólidos de empresas como Nvidia e Apple, que continuaram a superar expectativas de lucro.
- O Dow Jones Industrial Average avançou para 47.954,99 pontos, acumulando ganho de 2,2%, beneficiado pelo bom desempenho de setores industriais e de saúde, que atraíram fluxo defensivo em meio às incertezas sobre inflação e mercado de trabalho.

INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

PIB

No terceiro trimestre de 2025, a economia dos Estados Unidos mostrou sinais de crescimento, mas ainda sem um resultado oficial consolidado. O número que costuma ser divulgado pelo Bureau of Economic Analysis (BEA) foi adiado por causa do shutdown do governo americano, que interrompeu temporariamente a publicação de dados econômicos. Por isso, até o fim de novembro não havia um valor definitivo do PIB divulgado pelo órgão responsável.

Mesmo sem o dado oficial, várias instituições continuaram estimando o desempenho da economia. O modelo do Federal Reserve de Atlanta, chamado GDPNow, projetou um crescimento em torno de 4,0% ao ano para o trimestre, indicando um ritmo de atividade considerado robusto para os padrões recentes. Analistas de mercado entrevistados por agências como Reuters e BBC também sinalizaram projeções nesta faixa, apontando para um trimestre com desempenho positivo.

Essas estimativas sugerem que o consumo das famílias, o setor de serviços e parte da atividade industrial contribuíram para o crescimento. No entanto, ao mesmo tempo em que há projeções positivas, o ambiente econômico mostra sinais mistos, com desaceleração no mercado de trabalho e inflação ainda acima da meta, fatores que podem influenciar os próximos trimestres.

Enquanto o número final do PIB não é divulgado oficialmente, o cenário pode ser resumido da seguinte forma: a economia norte-americana parece ter registrado um trimestre de bom desempenho, mas ainda há cautela devido à falta de dados completos e à combinação de inflação persistente e moderada perda de ritmo do mercado de trabalho.

PMI

O indicador que mede a atividade econômica combinada dos setores de indústria e serviços nos Estados Unidos, o S&P Global Composite PMI, registrou queda de 54,6 em outubro para 54,2 em novembro de 2025. Mesmo com essa leve redução, o índice segue acima de 50, o que indica que a economia norte-americana continua em expansão, porém em um ritmo mais moderado.

No setor de serviços, o PMI subiu de 54,8 em outubro para 55,0 em novembro, mostrando que esse segmento permanece como o principal motor de crescimento da economia. Isso significa que empresas continuam atendendo demanda, recebendo novos pedidos e mantendo um fluxo positivo de atividades. Já no setor industrial, houve uma leve desaceleração, com o índice passando de 52,5 em outubro para 52,2 em novembro, mas ainda mantendo sinal de expansão.

Esse conjunto de indicadores mostra que a economia dos Estados Unidos está avançando, mas com diferenças entre setores. Os serviços seguem fortes, enquanto a indústria cresce em ritmo mais lento, possivelmente refletindo custos mais altos, demanda global menor e ajustes relacionados ao ciclo econômico.

De forma geral, o desempenho do PMI composto aponta que a economia norte-americana continua ativa e com expansão moderada, sem sinais de retração no período analisado. A desaceleração leve observada está alinhada ao cenário de ajuste econômico e política monetária mais restritiva ao final de 2025.

ZONA DO EURO

INFLAÇÃO

A inflação na Zona do Euro mostrou um comportamento relativamente estável no final de 2025, ainda próxima da meta de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu (BCE). Em outubro de 2025, o índice oficial de preços ao consumidor (CPI) registrou uma taxa anual de 2,1%, mostrando leve desaceleração em relação aos meses

anteriores. Esse resultado refletiu principalmente a queda nos preços de energia e moderação nos preços de bens industriais.

Já em novembro de 2025, a inflação voltou a subir levemente, alcançando 2,2% ao ano, segundo dados preliminares. Apesar da variação ser pequena, esse movimento indica que alguns componentes continuam pressionando os preços, especialmente o setor de serviços, que segue com variação superior ao índice geral. A inflação subjacente (que exclui alimentos e energia), permanece em torno de 2,4%, sugerindo que parte da pressão inflacionária está ligada a fatores internos da economia, como salários e demanda de serviços.

No lado da indústria, o PPI (Índice de Preços ao Produtor), que costuma antecipar tendências para os preços ao consumidor, continua em campo negativo. A leitura mais recente aponta queda próxima a -0,5% ao ano, indicando redução nos custos de produção. Esse movimento pode contribuir para aliviar a inflação ao consumidor nos próximos meses, caso persistam os sinais de desaceleração.

No geral, os dados de outubro e novembro mostram que a inflação segue moderada, com uma leve oscilação entre 2,1% e 2,2%, ainda um pouco acima da meta do BCE. A combinação de estabilidade no CPI e queda no PPI sugere que o ambiente inflacionário está mais controlado, mas ainda exige acompanhamento devido ao peso persistente dos serviços na formação de preços.

JUROS

A política monetária na Zona do Euro manteve-se estável ao longo do final de 2025. Em outubro de 2025, a taxa básica de juros do Banco Central Europeu (BCE) permaneceu em 2,15% ao ano, com a taxa de depósito em 2,00%, que representa a taxa paga aos bancos comerciais quando estes depositam o excesso de liquidez no BCE. Esse patamar já vinha sendo sinalizado como adequado pela presidente Christine Lagarde, que ressaltou que o BCE estava acompanhando a evolução da inflação e da atividade econômica antes de considerar qualquer mudança.

Em novembro de 2025, o BCE novamente manteve os juros nos mesmos níveis, com a taxa principal em 2,15% ao ano e a taxa de depósito em 2,00%. Na ocasião, Christine Lagarde afirmou que “as taxas estão no nível correto no momento”, reforçando que não há pressa para reduzir o custo do crédito. Ela também destacou que as próximas decisões continuarão dependentes dos dados econômicos, com atenção especial à inflação, ao mercado de trabalho e ao desempenho da atividade econômica.

Analistas consultados pela Reuters compartilham essa interpretação e apontam que a expectativa predominante é de que as taxas permaneçam estáveis pelo menos até a segunda metade de 2026. Essa projeção leva em conta que a inflação está perto da meta definida pelo BCE, mas ainda apresenta pressões no setor de serviços, enquanto o crescimento econômico segue moderado. Para os analistas, a atuação atual do BCE busca equilibrar o controle da inflação com o risco de uma desaceleração econômica mais intensa.

INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

PMI

O desempenho econômico da Zona do Euro mostrou sinais positivos no final de 2025. O PMI Composto da região alcançou 52,8 pontos em novembro de 2025, resultado que indica expansão da atividade econômica. Esse valor ficou acima do registrado em outubro, quando o índice estava em 52,5 pontos, e representa um dos melhores níveis desde 2023. Como o indicador permanece acima de 50 pontos, ele sinaliza que as empresas continuam aumentando produção, contratando serviços e recebendo mais pedidos, refletindo um ambiente econômico favorável.

No detalhamento do indicador, o setor de serviços se destacou, registrando aproximadamente 53,6 pontos em novembro e demonstrando um ritmo consistente de expansão. Esse desempenho ajudou a compensar a fraqueza observada na indústria, já que o PMI de manufatura ficou próximo de 49,6 pontos, permanecendo em território de contração. Essa diferença entre setores mostra que a recuperação na Zona do Euro ainda não é uniforme, com a indústria enfrentando desafios ligados a custos operacionais, menor demanda externa e ajustes produtivos.

O avanço do PMI em novembro reforça a interpretação de que a economia da Zona do Euro segue em expansão moderada, mesmo com diferenças entre os setores produtivos.

CHINA

INFLAÇÃO

A inflação na China apresentou comportamento estável no final de 2025, com sinais de leve recuperação após um período de pressões deflacionárias. Em outubro de 2025, o índice oficial de preços ao consumidor (CPI) registrou alta anual de aproximadamente 0,2%, enquanto a variação mensal ficou próxima de +0,2%. Esses valores indicaram uma reversão do quadro anterior de deflação e sugeriram que a demanda doméstica começou a mostrar sinais moderados de melhora.

Para novembro de 2025, os dados disponíveis indicam que o CPI se manteve em níveis baixos e estáveis, sem avanços significativos em relação ao mês anterior. Essa estabilidade reflete um cenário em que os preços ao consumidor ainda não respondem de forma consistente a estímulos econômicos internos, mas também não retornam ao território negativo observado no início do ano. No campo industrial, o índice de preços ao produtor (PPI) permaneceu em terreno deflacionário, próximo de -2,1% na comparação anual. Esse resultado confirma que os custos industriais continuam em queda, influenciados por excesso de capacidade produtiva e desaceleração na demanda interna e global.

A combinação entre um CPI praticamente estável em novembro e um PPI em queda reforça a leitura de que a economia chinesa segue em um ambiente de inflação baixa e com pressões reduzidas sobre os preços finais ao consumidor. Esse comportamento sugere que ainda existe espaço para políticas de estímulo econômico, caso o governo chinês considere necessário apoiar o crescimento ou a atividade industrial nos próximos meses.

JUROS

A política monetária chinesa permaneceu estável em novembro de 2025, com o Banco Central Chinês (PBoC) mantendo as principais taxas de empréstimo sem alterações. A Loan Prime Rate (LPR) de 1 ano permaneceu em 3,0%, enquanto a LPR de 5 anos, utilizada principalmente para financiamentos imobiliários, ficou em

3,5%. Essa foi a sexta decisão consecutiva de manutenção, refletindo uma postura cautelosa do banco central diante da combinação de inflação baixa e desaceleração econômica.

A decisão de manter os juros está alinhada ao contexto recente de inflação moderada e pressão deflacionária na indústria, com o objetivo de apoiar a atividade econômica sem gerar instabilidade financeira. Em novembro, o comportamento dos preços ao consumidor se manteve contido e próximo de estabilidade, enquanto o índice de preços ao produtor continuou em campo negativo, refletindo queda nos custos industriais e demanda interna ainda fraca.

Ao não ajustar as taxas, o PBoC sinaliza que pretende manter o crédito acessível, mas sem adotar novos estímulos agressivos. A estratégia prioriza equilíbrio: incentivar o consumo e o crédito privado, principalmente no setor imobiliário, enquanto monitora riscos financeiros e o comportamento dos preços. Para analistas, essa postura sugere que os juros devem permanecer estáveis no curto prazo, até que haja sinais mais claros de recuperação econômica.

INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

PIB

As expectativas para o desempenho econômico da China no final de 2025 são moderadas. Segundo uma pesquisa da Reuters, analistas acreditam que o país deve encerrar o ano com crescimento próximo de 4,3%, abaixo da meta informal do governo de aproximadamente 5%. Essa projeção reflete uma visão de desaceleração em relação ao ritmo observado no início do ano.

Para o quarto trimestre de 2025, a expectativa é de que a economia continue avançando, porém em um ritmo mais lento. A desaceleração é atribuída a fatores como a fraqueza no setor imobiliário, consumo doméstico mais fraco e menor demanda externa por produtos chineses. Mesmo com estímulos adotados ao longo do ano, esses desafios estruturais continuam pesando sobre a atividade econômica.

Os analistas destacam que apesar de o crescimento ainda ser positivo, ele é considerado moderado e dependente de políticas de incentivo e suporte fiscal. Nesse contexto, o fim de 2025 é visto como um período de transição, no qual a China tenta manter sua economia em expansão, enquanto enfrenta sinais de perda de fôlego em setores importantes.

PMI

O PMI Composto da China apresentou desaceleração em novembro de 2025, ficando em 51,2 pontos. Esse resultado representa uma queda em relação a outubro, quando o índice estava em 51,8 pontos. Mesmo com a redução, o indicador permaneceu acima da linha de 50 pontos, o que significa que a atividade econômica do país ainda está em expansão, embora em um ritmo mais fraco.

Os dados setoriais ajudam a entender esse movimento. No setor industrial, o PMI de manufatura ficou em aproximadamente 49,2 pontos, número abaixo de 50 e que sinaliza contração. Esse desempenho indica que a indústria continua enfrentando dificuldade, refletindo menor demanda interna, desaceleração global e ajustes no setor exportador. Já o setor de serviços também mostrou perda de força, registrando queda no ritmo de atividade em relação ao mês anterior.

O recuo no PMI Composto em novembro reforça a percepção de que a economia chinesa segue em expansão moderada, porém com fragilidades importantes. A combinação de indústria em zona negativa e serviços perdendo ritmo mostra que o crescimento ainda não é uniforme nem sustentado. Para analistas, esse cenário sugere que, sem estímulos adicionais ou melhora da demanda, a atividade econômica pode continuar avançando lentamente nos próximos meses.

BRASIL

JUROS

A taxa básica de juros do Brasil (Selic), em novembro de 2025, foi mantida em 15,00% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Essa decisão reforça uma postura cautelosa do Banco Central diante do cenário econômico doméstico e internacional. Segundo a autoridade monetária, esse patamar ainda é considerado adequado para ajudar no controle da inflação e manter as expectativas alinhadas à meta.

A manutenção da Selic reflete principalmente três fatores: o comportamento ainda elevado de alguns componentes da inflação, a incerteza global, e a necessidade de consolidar uma trajetória mais estável para as expectativas futuras de preços. O Banco Central ressaltou que possíveis mudanças dependerão da evolução dos indicadores econômicos, especialmente inflação, atividade econômica e projeções do mercado.

Para a economia real, juros nesse nível continuam restringindo o consumo e o investimento, pois encarecem o crédito e reduzem o ritmo da atividade econômica. Já para investidores institucionais e gestores públicos, o cenário mantém forte atratividade de ativos indexados à Selic e outras aplicações de renda fixa, garantindo retornos elevados no curto prazo.

Em síntese, o mês de novembro de 2025 foi marcado por estabilidade na política monetária brasileira. A Selic mantida em 15% reforça a prioridade do Banco Central no controle da inflação e na busca por previsibilidade econômica, elementos essenciais para planejamento financeiro e tomada de decisão em finanças públicas e investimentos.

INFLAÇÃO

O IPCA, índice oficial de inflação do Brasil, registrou em novembro de 2025, alta de 0,18% no mês, mantendo um ritmo moderado de avanço dos preços. Com esse resultado, a inflação acumulada no ano atingiu 3,92%, enquanto o acumulado em 12 meses ficou em 4,46%, situando-se dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Banco Central, ainda que próximo ao limite superior.

A composição do índice mostra que alguns grupos tiveram maior influência no resultado. O grupo de Transportes foi um dos principais responsáveis pela alta, impulsionado por reajustes em passagens aéreas (+11,9%) e variações nos combustíveis em algumas regiões. O setor de Despesas pessoais, que inclui hospedagem e serviços, também exerceu pressão, refletindo aumentos em serviços pessoais e eventos específicos como a COP30 em Belém. Além disso, o grupo de Habitação contribuiu com alta de 0,52%, influenciado por reajustes na energia elétrica.

Por outro lado, alguns grupos ajudaram a conter uma alta maior. O segmento de Alimentação e bebidas apresentou leve queda (-0,01%), favorecido por condições de oferta mais equilibradas e recuos expressivos em itens como tomate (-10,38%) e arroz (-2,86%). O grupo de Saúde e cuidados pessoais também registrou leve recuo (-0,04%), puxado por produtos de higiene.

De forma geral, o resultado de novembro aponta para um cenário de inflação controlada, porém ainda sensível a serviços e preços administrados, setores mais resistentes à política monetária. A combinação de juros elevados (Selic em 15% ao ano), estabilidade cambial e demanda moderada tem ajudado a impedir aceleração mais forte dos preços, contribuindo para um ambiente de maior previsibilidade econômica e planejamento financeiro.

Já o IGP-M, Índice Geral de Preços – Mercado registrou alta de 0,27%, em novembro revertendo a queda de -0,36% em outubro. Esse movimento indica uma mudança de direção do índice no período. Apesar da alta mensal, o IGP-M ainda acumula queda de -1,03% no ano e variação negativa de -0,11% em 12 meses, o que significa que, na média, os preços medidos pelo indicador estão ligeiramente mais baixos do que no mesmo período do ano anterior.

A alta de novembro foi influenciada principalmente pelo avanço do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que responde por 60% da composição do IGP-M. Nesse grupo, houve aumento nos preços de produtos agropecuários (+0,46%) e industriais (+0,21%), refletindo reajustes em commodities e insumos de produção. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) também apresentou elevação de 0,25%, mostrando que parte desses aumentos começou a chegar ao varejo, com destaque para os grupos de Saúde e cuidados pessoais (+0,67%) e Educação, leitura e recreação (+1,17%). Além disso, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) teve alta de 0,28%, contribuindo para a variação final do indicador.

De maneira geral, o resultado de novembro mostra que o IGP-M segue oscilando conforme o comportamento dos preços no atacado e na cadeia produtiva. Embora o índice tenha voltado ao campo positivo no mês, o acumulado ainda indica leve deflação, o que pode impactar contratos corrigidos pelo IGP-M, como aluguéis e tarifas, resultando em reajustes menores ou até reduções.

INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

PMI

Em novembro de 2025, o PMI Composto do Brasil registrou 49,6 pontos, apresentando melhora em relação ao mês anterior, quando o índice estava em 48,2 pontos. Apesar desse avanço, o resultado ainda se mantém abaixo da marca de 50 pontos, o que indica que a atividade econômica do setor privado segue em leve contração, mas com sinais de estabilização e retomada gradual.

A composição do indicador ajuda a entender esse movimento. O setor industrial apresentou PMI de 48,8 pontos em novembro, contra 48,2 em outubro, mostrando uma desaceleração no ritmo de queda, mas ainda em campo negativo. Já o setor de serviços apresentou desempenho melhor, alcançando 50,1 pontos em novembro, voltando para a zona de expansão após registrar números mais fracos no mês anterior.

O resultado de 49,6 pontos sugere que a economia brasileira está se aproximando de um ponto de equilíbrio, com melhora na confiança e no volume de atividade, especialmente no setor de serviços. No entanto, a indústria ainda enfrenta desafios relacionados à demanda e custos produtivos, o que limita o avanço mais consistente do indicador agregado.

No geral, o dado de novembro sinaliza um cenário de transição: a atividade econômica permanece moderada, ainda sem expansão plena, mas com sinais de melhora na margem. Esse tipo de indicador é relevante para monitorar o ritmo da economia e antecipar possíveis movimentos futuros de mercado e de política econômica.

CÂMBIO

O dólar ficou mais barato em relação ao real em novembro de 2025. No fim do mês, o câmbio estava perto de R\$ 5,33, enquanto no final de outubro estava próximo de R\$ 5,38. Isso significa que o real se valorizou um pouco nesse período.

Essa mudança aconteceu principalmente porque os juros no Brasil continuam altos (Selic em 15%), o que atrai investidores estrangeiros e aumenta a entrada de dólares no país. Além disso, houve expectativa de que os Estados Unidos possam reduzir seus juros nos próximos meses, o que enfraqueceu o dólar no cenário global. Outro ponto que ajudou foi uma percepção de maior estabilidade fiscal no Brasil, o que melhorou a confiança dos investidores.

Mesmo com essa valorização, o câmbio ainda apresentou oscilações ao longo do mês. Isso mostra que o mercado continua atento ao cenário internacional, às políticas econômicas do governo e às próximas decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos.

BOLSA DE VALORES

O Ibovespa apresentou desempenho positivo, encerrando o mês de novembro com valorização em relação ao mês anterior. O índice saiu de um patamar próximo a 149 mil pontos no final de outubro para cerca de 159 mil pontos no encerramento de novembro, indicando uma alta aproximada de 6% no período.

Essa alta foi influenciada principalmente por três fatores. O primeiro foi o ambiente externo mais favorável, com expectativa de que o Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) pudesse começar a reduzir

juros no início de 2026, o que aumentou o apetite global por ativos de risco, incluindo ações de mercados emergentes. O segundo fator foi a estabilidade do câmbio, já que a leve valorização do real ajudou a reduzir custos projetados para empresas importadoras e melhorou a percepção de risco do país. Por fim, o terceiro fator foi o movimento de investidores em busca de oportunidades na bolsa, já que setores como bancos, energia e mineração se beneficiaram do otimismo do mercado e do cenário de juros elevados, que favorece empresas com boa geração de caixa.

Apesar dessa recuperação, o mercado ainda manteve períodos de volatilidade durante o mês, refletindo incertezas políticas internas e dúvidas sobre a velocidade da recuperação econômica global. Mesmo assim, o saldo mensal foi positivo e indicou retomada gradual da confiança dos investidores.

Em resumo, a valorização do Ibovespa em novembro de 2025 foi resultado de um cenário internacional mais favorável, melhora na percepção de risco local e maior entrada de capital para renda variável, contribuindo para um movimento de alta mais consistente no período.

RENDA FIXA

Os principais índices de renda fixa da ANBIMA apresentaram no mês de novembro de 2025 resultados mistos, refletindo o comportamento dos juros e da inflação no período. Nos títulos públicos indexados à inflação, o desempenho variou entre os diferentes prazos. O IMA-Geral fechou o mês com alta de 1,03%, enquanto o IMA-B 5 registrou alta de 1,08%. Já o IMA-B, que representa uma cesta mais ampla de papéis indexados ao IPCA, avançou 0,66%. Por outro lado, os papéis longos sofreram mais com a volatilidade da curva de juros: o IMA-B 5+ encerrou o mês com queda de -0,66%, indicando sensibilidade maior aos movimentos das expectativas futuras de juros e inflação.

No grupo dos prefixados, o comportamento foi mais consistente em terreno positivo. O índice IRF-M 1 avançou 0,57%, enquanto o IRF-M geral apresentou alta de 0,22%. Os prefixados longos tiveram melhor desempenho, com o IRF-M 1+ registrando 1,13% no mês, refletindo melhora nas expectativas para o médio prazo e uma leve redução na percepção de risco da economia.

Entre os índices de prazo constante, os resultados também foram positivos. O IDKA-Pré 2 anos subiu 1,54% no mês, enquanto o IDKA-IPCA 2 anos apresentou valorização de 0,97%. Esse movimento pode ser explicado pelo alívio da curva de juros curta e pela redução da volatilidade nos ativos atrelados ao IPCA.

De forma geral, essas oscilações refletem o impacto da manutenção da Selic em patamar elevado, expectativas de descompressão gradual da inflação e ajustes na curva de juros — especialmente nos vértices longos, mais sensíveis a mudanças nas projeções econômicas e no ambiente fiscal. A renda fixa continuou apresentando retornos positivos nos prazos curtos e médios, enquanto os prazos longos ainda mostraram volatilidade e sensibilidade maior a mudanças de expectativas do mercado.

CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

O mês de novembro de 2025 apresentou um ambiente econômico mais estável do que nos períodos anteriores, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. Globalmente, os principais bancos centrais adotaram postura de cautela, mantendo juros estáveis enquanto avaliam a desaceleração gradual da inflação e o ritmo moderado da atividade econômica. Nos Estados Unidos, a manutenção da taxa básica, a leve desaceleração do mercado de trabalho e a expectativa de cortes graduais de juros em 2026 contribuíram para reduzir a volatilidade dos mercados. Na Zona do Euro, a inflação próxima da meta e a estabilidade dos juros reforçaram a leitura de transição para uma política monetária neutra. Já na China, indicadores apontaram crescimento moderado, porém com desafios no setor industrial e na demanda global.

No Brasil, a economia seguiu trajetória de moderação, com a Selic mantida em 15,00% ao ano e o IPCA registrado em 0,18% no mês, acumulando 3,92% no ano e 4,46% em 12 meses. O comportamento estável da inflação e do câmbio contribuiu para maior previsibilidade macroeconômica. Os mercados financeiros refletiram esse ambiente: a renda fixa continuou oferecendo retornos consistentes, especialmente nos títulos pós-fixados e indexados ao IPCA de médio prazo, enquanto a renda variável apresentou recuperação, beneficiada por melhora na percepção de risco.

PERSPECTIVAS

Para os próximos meses, o cenário base aponta para continuidade da desaceleração da inflação no Brasil e no exterior, com possibilidade de maior acomodação das políticas monetárias ao longo de 2026, desde que a trajetória inflacionária permaneça controlada. A expectativa é de:

- Estabilidade dos juros no curto prazo, com possibilidade de flexibilização gradual no próximo ciclo.
- Inflação dentro ou próxima da meta, embora ainda sensível a preços administrados e serviços.
- Melhora gradual na atividade econômica, especialmente nos setores dependentes de crédito e investimento.
- Volatilidade moderada nos mercados, acompanhando decisões internacionais, especialmente do Federal Reserve.

Esse contexto sugere uma transição lenta, porém consistente, de um ciclo de restrição monetária para um ambiente mais favorável ao crescimento econômico.

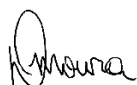
RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS adote uma estratégia de investimentos equilibrada, priorizando segurança e liquidez, mas sem deixar de aproveitar oportunidades gradualmente emergentes. De forma prática, a orientação é:

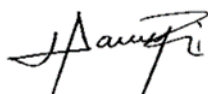
- Manter participação em renda fixa pós-fixada (CDI, GESTÃO LIVRE e IRFM 1), aproveitando o retorno elevado proporcionado pela Selic no curto prazo.

- Manter e avaliar aumento gradual de posições em IPCA+ (IMA B 5), buscando proteção contra inflação e alongamento de duration com cautela.
- Considerar incremento moderado em renda variável, priorizando setores defensivos e ativos com fundamentos sólidos.
- Avaliar exposição internacional como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos.
- Reforçar análise de crédito privado (LF, CDB, FIDC), priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente.

A estratégia mais adequada para o momento é de gestão ativa com foco em preservação de capital, mas já incorporando movimentos graduais para capturar ganhos futuros, alinhada à Política de Investimentos e ao perfil previdenciário de longo prazo.



Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários



Marcelo Silva
Contabilista
Especialista em Investimentos CEA

5) ANALISE DO FLUXO DE CAIXA E PROPOSIÇÕES DE APLICAÇÃO E RESGATE - As receitas de CONTRIBUIÇÕES MENSAS deverão ser aplicadas: no fundo ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI referente a TAXA DE ADMINISTRAÇÃO, os valores referentes ao aporte ou de parcelamentos, no Fundo específico SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM FIC RF e o restante devendo ser aplicado no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja contribuições inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Em relação aos OUTROS CRÉDITOS que o FPGPREV venha receber, deverão ser alocados no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja outros créditos inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Quanto ao pagamento de DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS, deverá ser utilizado o fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja pagamentos individuais com valores inferiores a R\$200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRFM1 TP RF.

Quanto ao pagamento das DESPESAS ADMINISTRATIVAS, deverá ser utilizado o fundo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO ou, caso haja impossibilidade de movimentação pelo sistema do BANCO DO BRASIL, deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRFM1 TP RF.

Os valores que retornarem à CONTA CORRENTE DO BANCO BRADESCO, devido à ausência de recadastramento, deverão ser transferidos para a conta corrente específica, atualmente agência 0964 e número 000574427394-4, do banco da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL com possibilidade de aplicação automática. Caso haja impossibilidade de movimentação pelo sistema da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, essa ocorrerá através do fundo SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI com posterior pagamento através da conta corrente do SANTANDER, devendo o valor ser repostado dos recursos na conta de origem após possibilidade de movimentação.

O Comitê de Investimentos sugere pela aplicação automática, nos fundos de investimento elencados abaixo, dos recursos que não possam ser tempestivamente aplicados devido aos horários:

- CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA;
- BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO;

Podendo ser mantido um valor mínimo de aplicação para manutenção de sua atividade.

Considerando:

- O prazo de 180 (cento e oitenta) dias para o reenquadramento do fundo CAIXA CONSUMO FIA, com término previsto em 02/01/2026;
- A deliberação constante em ata do Comitê de Investimentos de agosto/2025, devidamente aprovada em reunião do Conselho de Administração no mesmo período;
- A estratégia adotada ao longo do exercício de 2025, voltada à mitigação de perdas, com expectativa de valorização do ativo até o fechamento de dezembro/2025;
- A saída constante de cotistas do fundo CAIXA CONSUMO FIA, segundo informações do site Sistemas CVM;
- O disposto na Nota Técnica nº 296, publicada em 29 de dezembro de 2023;

O Comitê de Investimentos sugere o resgate parcial do fundo CAIXA CONSUMO FIA, CNPJ nº 10.577.512/0001-79, no montante de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), com aplicação dos recursos no fundo BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP, CNPJ nº 13.077.418/0001-49.

A proposta tem por objetivo atender aos limites e disposições da Resolução CMN nº 4.963/2021, bem como manter a estratégia adotada ao longo do exercício voltada à mitigação de perdas. O valor sugerido para resgate representa aproximadamente 5% (cinco por cento) do Patrimônio Líquido do fundo CAIXA CONSUMO FIA, percentual suficiente para promover o reenquadramento do fundo, considerada margem de segurança, preservando volume relevante de recursos que possibilite eventual valorização na competência de dezembro.

Adicionalmente, o Comitê de Investimentos sugere o resgate total dos recursos remanescentes do fundo CAIXA CONSUMO FIA, a partir de 05/01/2026, com aplicação no mesmo fundo BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP, CNPJ nº 13.077.418/0001-49, concluindo, assim, a estratégia de mitigação das perdas e dando início à estratégia de recuperação do valor inicialmente investido, com vistas ao atingimento da meta atuarial.

Os valores resgatados serão posteriormente aplicados em Títulos Públicos Federais, com o objetivo de promover a recuperação do capital investido e contribuir para o atingimento da meta atuarial. Para a efetivação dessa aplicação, será necessário o prévio credenciamento das instituições financeiras participantes da negociação de Títulos Públicos.

Ressalta-se que será aplicado em Títulos Públicos o valor total disponível no fundo BB PERFIL DI, incluídos os rendimentos auferidos, os quais serão considerados como parte integrante do processo de recuperação do investimento inicialmente realizado no fundo CAIXA CONSUMO FIA.

6) CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Os membros do Comitê de Investimentos participaram, desde a última reunião ordinária, dos seguintes eventos:

- Reunião presencial com representantes da Grid Investimentos em 09/12/2025;

b) O Presidente do Comitê de Investimentos informou que, no acompanhamento do desempenho do fundo Caixa Consumo Resp Limitada FIF Ações, registrou-se no mês de novembro de 2025 uma valorização de 6,85% %, alcançando o montante de R\$14.093.276,53 em saldo atualizado;

c) O Presidente do Comitê de Investimentos deu ciência aos membros da resposta da consultoria Crédito & Mercado sobre a publicação do Demonstrativo da Política de Investimentos 2026 no sistema CADPREV;

d) O Presidente do Comitê de Investimentos deu ciência aos membros do calendário de reuniões para o ano 2026;

e) O Presidente do Comitê de Investimentos deu ciência aos membros de que, em razão de imprevisto, o membro titular Ricardo Pereira da Silva não pôde participar da reunião, tendo sido convocada, para substituí-lo, a membro suplente Raquel Nicomedes Cardoso de Lima;

e) E, não havendo mais nenhuma manifestação, deu-se por encerrada a reunião às 12h30 e eu, Victor Lopes Schiavetti, secretariei os trabalhos e subscrevo, seguido dos demais presentes.

CRISTIANO DE MOLA
MEMBRO TITULAR

GILMAR AUGUSTO GARCIA
MEMBRO TITULAR

RAQUEL NICOMEDES CARDOSO DE LIMA
MEMBRO SUPLENTE

VANIA MARIA DE CARVALHO SANCHEZ
MEMBRO TITULAR

VICTOR LOPES SCHIAVETTI
PRESIDENTE